

Em 2084, a tecnologia e a desigualdade coexistem de maneira intensa e contrastante. Carros autônomos dividem as ruas com desabrigados, manipulação genética não impede doenças incuráveis, e o teletransporte não resolve a crise dos imigrantes. Em uma sociedade em que a linha entre o humano e o artificial é tênue, e a luta pela identidade e sobrevivência é constante em meio à opressão e à inovação desenfreada.